

O CONTEXTO PANDÊMICO E OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor(a): Ana Carolina Tinoco da Cruz ¹

Orientador(a): Marcos Luiz Wiedemer ²

Resumo

Nesta comunicação, apresento os resultados desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso, de Letras, da Faculdade de Formação de Professores, que teve como objetivo analisar os impactos do ensino remoto nas práticas de ensino de Língua Portuguesa. Assim, a presente pesquisa toma por base os questionamentos acerca das estratégias adotadas para efetivação dessa modalidade de ensino, que foi implementada no Brasil com o intuito de minimizar os efeitos da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Em virtude do isolamento social, a tecnologia foi a principal ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, a nova esfera educacional baseada nos recursos virtuais desencadeou novos desafios que exigiu atualização e dedicação de docentes e discentes para aprimoramento do conhecimento nessa nova modalidade de ensino. Como referencial teórico, recorreremos a Abordagem Discursiva da Linguagem (cf. VILSON & WIEDEMER, 2019), bem como as noções de gêneros discursivos e digitais (cf. BAKHTIN, 2006, 2011, RODRIGUES, 2005, BEZERRA, 2017). Para tal finalidade, o trabalho é apoiado em pesquisa exploratória de caráter quali-quantitativa, sendo desenvolvida com a participação de cinco professores de escolas da rede privada de ensino da cidade de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, que responderam a onze (11) questões – formulário Google Docs – distribuídas em três aspectos avaliativos: (i) três questões referente à formação e a atuação dos professores; (ii) quatro questões referente à rotina de trabalho durante a Pandemia; (iii) quatro questões referente à maneira como o professor prepara e desenvolve as suas aulas e elabora materiais didáticos. Os resultados gerais apontam que as mudanças apresentadas a partir do novo modelo de ensino evidenciaram questões pontuais no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados encontrados na pesquisa em questão foram analisados a partir das repostas apresentadas através

¹ Licenciada em Letras-Português/Literaturas. Professora da rede particular de ensino. <https://lattes.cnpq.br/6213273983148975>

² Doutor em Estudos Linguísticos pelas Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Preto). Atualmente é professor adjunto de linguística na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na Faculdade de Formação de Professores. <http://lattes.cnpq.br/4237755696513203>

da elaboração de blocos específicos como área de formação e atuação dos professores, rotina de trabalho durante a pandemia e referente à maneira como o professor elabora e desenvolve suas aulas e materiais didáticos. Dessa maneira, foi possível compreender que cerca de 40% dos docentes entrevistados estão inseridos em uma faixa etária de 40 a 50 anos, com formação superior completa sem especializações e com tempo de atuação na docência de 5 a 10 anos. Atualmente, em virtude das novas ferramentas de ensino, faz-se necessário que os professores lidem com os aparatos tecnológicos, além das metodologias pedagógicas, acompanhando assim a constante evolução social, cultural e educacional. Assim, é cabível ao docente, a constante construção do conhecimento, essa prática se dá através da formação continuada. As respostas do segundo bloco evidenciaram que cerca de 60% dos docentes não receberam suporte das instituições de ensino com treinamentos para ministração das aulas no novo modelo de ensino. Cerca de 50% dos professores afirmaram que a utilização das ferramentas digitais não era uma prática comum antes da pandemia. Os docentes identificaram que a pandemia impactou o ensino de Língua Portuguesa e justificaram tal efeito sendo positivo ou negativo. De maneira geral, a sobrecarga dos professores devido o impacto causado pela pandemia é um fator que contribui para os desafios envolvidos no exercício pedagógico. No último bloco foi evidenciado que a atuação dos professores foi intensificada a partir de novas ou adaptação de estratégias já exercidas por eles em sala de aula. A última pergunta do questionário mostrou com unanimidade que todos os entrevistados acreditam que a cibercultura exerce influência no processo de escrita dos alunos. É importante destacar que os danos pontuados na pesquisa estão associados a uma análise em curto prazo, dessa maneira, é compreensível que os professores enfrentarão desafios pedagógicos ainda não definidos. É inegável que o cenário atípico gerou mudanças pedagógicas, colocando em pauta as expectativas e preocupações embasadas nas novas vertentes educacionais. No contexto atual, as práticas comunicativas assumem novas formas de linguagens na construção textual. Em decorrência das mudanças socioculturais, é perceptível que a Língua Portuguesa necessita de novos mecanismos de letramento além do incentivo à leitura e escrita. essa forma, o estudo piloto desvendou algumas fragilidades que estão refletindo na aprendizagem dos educandos como o despreparo pedagógico e falta de interação escolar entre professores e alunos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino Remoto; Práticas de Ensino; Pandemia.